

A importância da fé nos processos de imigração e migração: o caso dos imigrantes e seus descendentes no Brasil

The importance of faith in immigration and migration processes: the case of immigrants and their descendants in Brazil

Scheila Roberta Janke¹

Resumo: Este artigo procura analisar a importância do cultivo da fé entre imigrantes e migrantes germânicos nas áreas de colonização brasileiras. O processo de estabelecimento em um novo país ou o movimento de migração para outras regiões significou, para esses indivíduos, uma vivência à margem da sociedade em termos sociais, políticos e religiosos. Com o auxílio da fé, eles superaram as dificuldades de adaptação, o isolamento, as perdas e a falta de uma infraestrutura educacional e de saúde com o cultivo de sua fé e a partir da mobilização social organizada a partir das comunidades religiosas por eles criadas e mantidas.

Palavras-chaves: fé evangélico-luterana, imigração, migração, cultura.

Abstract: This article seeks to analyze the importance of cultivating faith among Germanic immigrants and migrants in Brazilian colonized areas. The process of establishing themselves in a new country or migrating to other regions meant, for these individuals, living on the margins of society in social, political and religious terms. With the help of faith, they overcame the difficulties of adaptation, isolation, losses and the lack of an educational and health infrastructure by cultivating their faith and through social mobilization organized through the religious communities they created and maintained.

Recebido em 03 de abril de 2024
Aceito em 29 de janeiro de 2025

¹ Doutora em História da Igreja pela Georg-August-Universität Göttingen. Professora visitante na FLT – Faculdade Luterana de Teologia e Pastora da IECLB.

Keywords: evangelical-Lutheran faith, immigration, migration, culture

1. A fé em contextos de imigração e migração

Os imigrantes de origem germânica e seus descendentes no Brasil, assim como qualquer grupo de imigrantes e de migrantes no mundo em diferentes épocas, estavam expostos a diferentes dificuldades relacionadas à ambientação social, econômica, cultural e religiosa em um novo contexto. Afinal, pessoas são influenciadas pela cultura em que foram socializadas, pela educação que receberam da família, pelas condições externas vivenciadas e pela fé que assumiram. A partir do momento em que se deslocam para um ambiente estranho e desconhecido, não somente o apoio social, mas a participação social ativa são aspectos fundamentais para sua integração.²

Processos de imigração e migração desencadeiam reações de estresse e crise, causadas pelas consequências da imigração ou migração, como a insegurança relacionada ao status de permanência no país, restrições sociais, econômicas e de direitos e discriminação.³ Além disso, grupos de migrantes estão expostos a vários riscos. Em seus países ou locais de origem sofreram com crises econômicas, exclusão social, empobrecimento, eventos traumáticos, guerras ou violência. São justamente esses fatores que os impelem à emigração. Por sua vez, em terra estranha, permanecem por anos à margem da sociedade e sofrem com medidas de integração deficitárias ou, em alguns casos, inexistentes. Principalmente nos primeiros anos, precisam se submeter à condições de moradia provisórias, raramente dispõem de acesso aos sistemas de saúde e de formação, não possuem um documento que garanta sua permanência legal no país, o que, conseqüentemente, restringe seus direitos civis, dificulta o acesso ao mercado de trabalho e impossibilita uma ascensão social. Além disso, imigrantes estão diante do desafio de vencer a distância cultural entre dois países e, muitas vezes, desenvolvem um conflito pessoal ou uma

² MERGENTHALER, Andreas. *Gesundheitliche Resilienz. Konzept und Empirie zur Reduzierung gesundheitlicher Ungleichheit im Alter*. Wiesbaden: Verlag für Sozialwissenschaft/Springer, 2012, p. 144s.

³ BUSCHE, Gesa Anne. *Über-Leben nach Folter und Flucht. Resilienz kurdischer Frauen in Deutschland*. Bielefeld: Transcript, 2013, p. 42, 242.

identidade difusa.⁴ Em um novo contexto cultural não raro se instalam sentimentos de solidão, a experiência de separação de familiares, amigos e vizinhos pode desencadear um processo de luto e imigrantes se sentem sobrecarregados com o desafio de aprender uma nova língua e se adaptar a uma nova cultura.⁵

No entanto, a imigração ou migração também podem significar a libertação de sofrimento extremo e até mesmo de risco de vida, significando um importante passo na superação de dificuldades. Imigrantes e migrantes anseiam por melhores condições e possibilidades de vida e demonstram grande coragem e resistência ao se submeterem aos riscos associados à imigração e migração.⁶

Em terra estranha, a preservação dos valores culturais adquire uma importância fundamental como “cultura defensiva”.⁷ E aqui se destaca o cultivo da espiritualidade, da religiosidade, da fé e dos rituais religiosos. Os conteúdos e práticas religiosas adquirem, nos grupos de imigrantes e migrantes, um significado ainda mais elevado, pois perfazem a identidade cultural desses indivíduos. Quando a identidade cultural de determinado grupo se confronta com uma realidade diferenciada, ela é ainda mais ressaltada como um mecanismo de defesa e de segurança. Quanto maior o significado da fé na vida de determinado indivíduo, tanto mais ele utilizará essa fé como recurso para avaliar e reavaliar a nova realidade, dando sentido à ela, e procurará apoio numa comunidade que partilhe dos mesmos valores, na oração e nos rituais religiosos.⁸ Ele também utilizará sua fé como estratégia de superação de dificuldades, seja através de sua ligação com Deus, em quem pode confiar na vida e na morte, seja através do apoio de uma comunidade de fé ou do sentido

⁴ LANFRANCHI, Andrea. Resilienzförderung von Kindern bei Migration und Flucht. In: WELTER-ENDERLIN, Rosmarie; HILDENBRAND, Bruno (Hrg.). *Resilienz – Gedeihen trotz widriger Umstände*. Heidelberg: Carl-Auer, 2010, p. 124s.

⁵ KUSTOR-HÜTTL, Beatrice. *Weibliche Strategien der Resilienz*. Bildungserfolg in der Migration. Frankfurt a.M: Brandes & Apsel, 2011, p. 39s.

⁶ KUSTOR-HÜTTL, 2011, p. 35, 42s, 208.

⁷ USLUCAN, Haci-Halil. Resilienzpotenziale bei Jugendlichen mit Migrationshintergrund. In: ZANDER, Margherita; ROEMER, Martin. *Handbuch Resilienzförderung*. Wiesbaden: Verlag für Sozialwissenschaften/Springer, 2011, p. 564.

⁸ ZINK, Susanne Katja. *Der Zusammenhang zwischen Religiosität, Bindung, Hoffnung und Wohlbefinden unter Berücksichtigung von Stress*. Hamburg: Disserta Verlag, 2011, p. 24.

antropológico que lhe oferecem os rituais religiosos como rituais de passagem.

O cultivo da fé é muito importante, por exemplo, no enfrentamento do luto. Segundo Filipp e Aymanns, ela possibilita a integração de acontecimentos negativos e uma postura positiva em relação a eles por oferecer respostas às perguntas sobre o sentido do sofrimento, da perda e da vida.⁹ A fé ajuda a superar o medo da morte e outras crises e a desenvolver a capacidade de lidar com incertezas e ambiguidades.¹⁰ Ela oferece a esperança de uma vida após a morte, consola os enlutados e garante a manutenção de normas morais em uma determinada sociedade, o que também contribui para que as pessoas adotem um estilo de vida mais saudável, diminuindo o risco de desenvolvimento de doenças e vícios.¹¹ A fé em Deus, por sua vez, satisfaz a necessidade humana de proteção, segurança, apoio, resistência e sentido no lidar com adversidades, crises, catástrofes, doenças e perdas. O controle sobre todas as possíveis situações inseguras é dado a Deus, compreendido como o Todo-Poderoso.¹² A certeza de que a vontade de Deus está atrás até mesmo dos acontecimentos mais difíceis e de que o sofrimento é parte de seu plano maior ajuda as pessoas no enfrentamento dessas situações, consolando e aliviando o sofrimento simultaneamente.

A fé possibilita, além disso, ressignificar situações adversas e o sentimento de impotência perante elas de forma positiva, na medida em que as compreende como forma de fortalecimento da fé¹³ ou desenvolvimento espiritual.¹⁴ Até mesmo pessoas que não se consideram devotas ou participam regularmente de uma comunidade

⁹ FILIPP, Sigrun-Heide; AYMANNNS, Peter. *Kritische Lebensereignisse und Lebenskrisen*. Vom Umgang mit den Schattenseiten des Lebens. Stuttgart: W. Kohlhammer, 2010, p. 107s; BOSS, Pauline. *Verlust, Trauma und Resilienz*. Die therapeutische Arbeit mit dem “uneindeutigen Verlust”. Stuttgart: Klett-Cotta, 2008, p. 103.

¹⁰ BOSS, 2008, p. 193.

¹¹ AMARO, Luana da Silva. *Resiliência, religiosidade e sentido de vida em mulheres com câncer de mama*. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2014, p. 39, 41; ZINK, 2011, p. 25.

¹² SEDMAK, Clemens. *Innerlichkeit und Kraft*. Studie über epistemische Resilienz. Freiburg im Breisgau: Herder, 2013, p. 280.

¹³ SEDMAK, 2013, p. 217.

¹⁴ STANGL, Elias D. *Resilienz durch Glauben?* Die Entwicklung psychischer Widerstandskraft bei Erwachsenen. Ostfildern: Matthias Grünewald, 2017, p. 223.

de fé procuram, num momento limítrofe da vida, conforto, força, esperança e orientação na sua tradição religiosa.¹⁵

Conteúdos doutrinários, a prática de uma espiritualidade através da leitura de textos bíblicos, de cantos, oração e meditação, bem como os rituais religiosos, dentre eles a celebração dos ofícios eclesiais (batismo, santa ceia, confirmação, bênção matrimonial, sepultamento) são particularmente curativos e terapêuticos. Além disso, eles concedem um sentido e regulam a existência de indivíduos, famílias e comunidades. Não é à toa que todas as religiões dispõem de cerimônias e rituais para marcar momentos importantes da vida (nascimento, puberdade, fase adulta, casamento, morte) e de músicas, orações, símbolos e objetos sacros que oferecem apoio emocional e sentido.¹⁶ Tais recursos ajudam a canalizar os sentimentos, reduzir a tensão, regular os ciclos da vida e curar eventos traumáticos.

A fé também ajuda na avaliação de situações adversas e no desenvolvimento de estratégias de superação. A confiança em Deus ajuda, por exemplo, a fortalecer o sentimento pessoal na própria capacidade de gerenciar problemas. A confiança de que Deus, na hora certa, dará coragem na necessidade ajuda as pessoas a enfrentarem situações adversas com mais segurança.¹⁷ Além disso, indivíduos que participam de uma comunidade de fé tendem a naturalmente procurar mais apoio junto a outras pessoas na solução de problemas e a, em contrapartida, oferecer apoio a outras pessoas. Os imigrantes e seus descendentes costumavam chamar esse princípio de “ajuda entre vizinhos” (*Nachbarschaftshilfe*).

O reconhecimento e o prestígio recebidos através da pertença a uma comunidade de fé também ajudam no desenvolvimento da autoestima e da autoconsciência. A pertença a uma comunidade de fé é ainda mais importante num contexto onde grupos que vivem à margem da sociedade não gozam de reconhecimento social.¹⁸ Por sua vez, o engajamento em projetos comunitários e a celebração pela

¹⁵ WALSH, Froma. Ein Modell familialer Resilienz und seine klinische Bedeutung. In: WELTER-ENDERLIN, Rosmarie; HILDENBRAND, Bruno (Hrg.). *Resilienz – Gedeihen trotz widriger Umstände*. Heidelberg: Carl-Auer, 2010, p. 67.

¹⁶ MASTEN, Ann S. *Resilienz: Modelle, Fakten & Neurobiologie*. Das ganz normale Wunder entschlüsselt. Paderborn: Junfermann, 2016, p. 242.

¹⁷ STANGL, 2017, p. 105s.

¹⁸ FRÖHLICH-GILDHOFF, Klaus. Gemeinde: Das Quartier als Risiko- und Schutzfaktor. In: STEINEBACH, Christoph; GHARABAGHI, Kiaras (Hrg.) *Resilienzförderung im Jugendalter*. Praxis und Perspektiven. Berlin/Heidelberg: Springer, 2013, p. 167.

concretização de objetivos propostos e a superação conjunta de dificuldades concede sentido de vida aos que pertencem a uma comunidade de fé.

No caso de grupos de imigrantes e migrantes, a fé possibilita também a ligação com uma determinada coletividade bem como a continuidade com a cultura de origem, assegurando a pertença a ela. O espaço religioso possibilita aos imigrantes e migrantes um local onde eles podem encontrar segurança em meio a um ambiente onde sua identidade cultural é questionada de diferentes maneiras. Desta forma, a fé oferece proteção contra o isolamento, a solidão e a falta de perspectivas¹⁹ e tem o potencial de diminuir os efeitos negativos causados pela migração.²⁰ O local de culto, desta forma, tem a função de conceder um sentimento de “lar” para imigrantes e migrantes,²¹ um lugar no qual eles se sentem bem vindos e onde podem renovar suas forças e cultivar sua fé.

2. A importância da fé evangélico-luterana no caso dos imigrantes e seus descendentes no Brasil

Após a análise empírica da relevância da fé em contextos de imigração e migração, nos concentraremos, a seguir, na experiência de fé dos imigrantes e seus descendentes no Brasil.

Religiões personificam, há séculos, a capacidade de diferentes povos e grupos humanos de superar dificuldades, doenças, perdas, guerras, catástrofes e adversidades. Elas ajudam as pessoas a encontrar algum sentido para sua existência, para o sofrimento e para a própria morte. Não foi diferente para os imigrantes e seus descendentes no Brasil. Eles vivenciaram a fé evangélico-luterana na sua terra natal e a transportaram como parte essencial de sua existência a cada novo contexto onde se estabeleceram e a ela se apegaram na superação de novos desafios.

Os diferentes grupos de imigrantes de fala germânica que se estabeleceram nas áreas de colonização no Brasil emigraram, em sua maioria, por motivos de ordem social, política, econômica e religiosa. Na sua terra natal, experimentaram um processo de empobrecimento, causado pela crescente urbanização, industrialização e pela explosão demográfica. Alguns deles também foram perseguidos por suas convicções políticas e religiosas. Nesse sentido, emigrar significava a

¹⁹ KUSTOR-HÜTTL, 2011, p. 126s.

²⁰ MASTEN, p. 241.

²¹ STANGL, 2017, p. 233.

possibilidade de recomeçar, de usufruir da liberdade de ser proprietário de sua própria terra e do fruto de seu trabalho, bem como da liberdade de exercer sua fé e de possibilitar um futuro com melhores perspectivas para os seus descendentes.

Antes do embarque, os emigrantes precisavam se abrigar por semanas ou até meses em barracões de cidades portuárias, construídos especialmente para isolá-los da população local. Nessas instalações, a “Missão evangélica-luterana para Emigrantes” organizava cultos, meditações, cultos de despedida ou até celebrações com ofícios de confirmação e bênção matrimonial para os emigrantes.²² Vários emigrantes também traziam consigo na bagagem a *Bíblia*, o *Catecismo Menor*, um *Hinário* e *Livros de Meditações*, ou recebiam essas fontes de fé como presente da Sociedade Bíblica de Hamburgo,²³ da Missão dos Marinheiros ou de outras Associações de Emigração.²⁴

A importância dessas fontes de fé se fez sentir de forma concreta durante a dura travessia marítima, que podia durar meses e era marcada pelo medo de tempestades, pela falta de água potável e alimentos em boas condições de conservação e pela rápida disseminação de doenças, principalmente cólera.²⁵ Nessas condições, muitas pessoas vieram a óbito e precisavam ser sepultadas no mar. Certamente a fé foi de fundamental importância nesse momento de

²² *Verband für Evangelische Auswandererfürsorge 1926*, p. 10, MLV 51/17 60.

²³ KAHLE, Maria. *Deutsche Heimat in Brasilien*. Berlin: Grenze und Ausland, 1937, p. 55.

²⁴ FISCHER, Joachim. *Geschichte der Evangelischen Kirche Lutherischen Bekenntnisses in Brasilien*. In: FISCHER, Joachim; JAHN, Christoph (Hrg). *Es begann am Rio dos Sinos*. Erlangen: Verlag der Ev. Lutherischen Mission, 1970, p. 100; *Verband für Evangelische Auswandererfürsorge 1926*, p. 7, MLV 51/17 60; HENNIG, Martin. Os auxílios de entidades evangélicas na Alemanha em prol dos evangélicos no Brasil, dos seus primórdios até o ano de 1900. In: FISCHER, Joachim (Hrg.) *Ensaio Luteranos*. São Leopoldo: Sinodal, 1986, p. 88.

²⁵ GROTHE, Hugo. *Im Kamp und Urwald Südbrasilien*. Berlin/Halle: Buchhandlung des Waisenhauses, 1936, p. 25; VON TSCHUDI, Johann Jakob. Bericht des Herrn von Tschudi, außerordentlichen schweizerischen Gesandten in Brasilien an den Bundesrath über den Zustand der Kolonien der brasilianischen Provinzen Santa Catharina und San Pedro do Rio Grande do Sul vom 18. Juni 1861. In: HÖRMEYER, J. (Hrg). *Actenstücke Brasilianischer Seite betreffend die Kolonisation des Kaiserreiches*. 3. Jahrgang, Heft 3, Rudolfstadt/Berlin: Verlag des F. priv. Hofbuchdruckerei/Franz Wagner, 1861, p. 252.

perda, trazendo conforto e consolo. Além disso, cultos dominicais²⁶ e ofícios²⁷ também eram realizados a bordo.

Chegando às colônias, os imigrantes inicialmente precisavam permanecer novamente em barracões improvisados. Após mais este tempo de espera, sujeitos a uma nova disseminação de doenças²⁸ que, não raro, custava vidas, eles eram conduzidos ao lote para eles demarcado. Agora começava o trabalho de desmatamento, plantio e construção da primeira moradia provisória. A adaptação ao clima tropical e à mata exigiu uma grande capacidade de superação dos imigrantes. Muitos adoeceram e morreram,²⁹ o que era agravado pelo fato de não haver médicos nem hospitais nas áreas de colonização. Além disso, havia o perigo de confronto com populações indígenas³⁰ - que já habitavam a região e infelizmente foram submetidos novamente a um processo de dizimação - e de ataques de animais ferozes.³¹

²⁶ ROOS, Ton; ESHUIS, Margje. *Os Capixabas Holandeses. Uma história holandesa no Brasil*. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2008, p. 22; Gustav Adolf-Verein in Rio Grande do Sul (Hrg.). *Gesegnete Kindergabe*, p. 6. In: EZA 5/2222; *Die Evangelisch-lutherische Auswanderermission zu Hamburg (E.V.) im Jahre 1920*, p. 2, MLV 51/17 60.

²⁷ AVÉ-LALLEMANT, Robert. *Reise durch Südbrasilien im Jahre 1858*. 2. Teil. Leipzig: F. A. Brockhaus, 1859, p. 203.

²⁸ Plaudereien eines alten Kolonisten. In: DEEKE, José. Das Munizip Blumenau und seine Entwicklungsgeschichte, 1917. Citado conforme EVANGELISCHE SYNODE VON SANTA CATARINA UND PARANÁ, *Unsere Väter*. Ein Heimatbuch, in dem wir aus unserer hundertjährigen Geschichte hören. São Leopoldo: Rotermund, 1961, p. 24, 26; Blumenauer Gedenktage. Ausschnitt einer Zeitung vom Jahre 1932, p. 50s, EZA 5/2486.

²⁹ WAGEMANN, Ernst Friedrich: *Die Deutschen Kolonisten im brasilianischen Staate Espirito Santo*. München/Leipzig: Duncker & Humbolt, 1915, p. 29, 109-111; JOSENHAUS (Hrg.). *Der Evangelische Heidenbote*, Nr. 4, April 1864. Basel: Felix Schneider, p. 38; AVÉ-LALLEMANT, 2. Teil. 1859, p. 269s; AVÉ-LALLEMANT, Robert. *Reise durch Südbrasilien im Jahre 1858*. 1. Teil. Leipzig: F. A. Brockhaus, 1859, p. 233; EVANGELISCHE SYNODE VON SANTA CATARINA UND PARANÁ, 1961, p. 28; WEINGÄRTNER, Nelso. *Mundo da Superstição*. São Leopoldo: Sinodal, 2014, p. 18-21; KAHLE, 1937, p. 107s.

³⁰ AVÉ-LALLEMANT, 1. Teil. 1859, p. 144s; VON TSCHUDI, Johann Jakob. *Reisen durch Süd-Amerika*. 4. Band. Leipzig: F. A. Brockhaus, 1868, p. 21, 40, 42; SCHENKTE, H. *Mahnruf gegen die Auswanderung nach Brasilien*, Berlin, p. 17, PLAG Rep 65c Nr. 167.

³¹ AVÉ-LALLEMANT, 1. Teil. 1859, p. 216; GRANZOW, Klaus: *Pommeranos unter dem Kreuz des Südens*. Słupsk: Grawipol, 2000, p. 20, 112;

Além disso, por viverem à margem da sociedade, em áreas bastante isoladas, os imigrantes enfrentaram dificuldades para regularizar sua situação perante o Estado. Durante o período regencial (1831-1840) foram estabelecidas condições para a naturalização dos imigrantes. A partir de 1832, a cidadania não lhes foi simplesmente concedida como antes. Sendo assim, eles tiveram de se submeter a um minucioso processo de naturalização.³² Como a maioria dentre eles não teve acesso a essas informações, poucos solicitaram a cidadania brasileira. No entanto, mesmo aqueles que se submeteram ao processo de naturalização ainda não obtiveram plenos direitos civis. De acordo com a Constituição Federal da época, não católicos não eram autorizados a ocupar cargos parlamentares.³³

EVANGELISCHE SYNODE VON SANTA CATARINA UND PARANÁ, 1961, p. 76.

³² Os imigrantes com 21 anos deveriam viver há quatro anos e declarar a intenção de se estabelecer no Brasil. Eles também tinham de comprovar posse de bens e o exercício de trabalho honesto e útil. Para os imigrantes residentes em São Leopoldo (RS) e Três Forquilhas (RS), a naturalização foi concedida por decreto de 3 de setembro de 1846, bastando que o interessado a solicitasse junto às autoridades. Esse direito foi estendido em 31 de maio de 1851 aos colonos de São Pedro de Alcântara (SC) e Petrópolis (RJ). De acordo com a lei geral de 5 de setembro de 1846, aos colonos de Santa Cruz do Sul (RS), residentes há dois anos, foi concedido o direito de serem naturalizados como cidadãos brasileiros ou não, sem quaisquer custos ou dificuldades. CARVALHO, Augusto de. *O Brasil. Colonização e Emigração*. Esboço histórico baseado no estudo histórico dos sistemas e vantagens que oferecem os Estados Unidos. Porto: Imprensa Portuguesa, 1876, p. 409ss; SCHRÖDER, Ferdinand. *Brasilien und Wittenberg*. Berlin/Leipzig: De Gruyter, 1936, p. 33. Segundo Martínez, o decreto de 3 de setembro de 1843 pretendia reduzir o prazo de naturalização para dois anos e desde então os colonos residentes em São Leopoldo (RS) e São Pedro de Alcântara (SC) foram reconhecidos como pessoas naturalizadas. MARTÍNEZ, Elda González. *La Inmigración esperada: la Política Migratoria Brasileña desde João VI hasta Getúlio Vargas*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 2003, p. 26s. De acordo com as instruções de 23 de novembro de 1861, os imigrantes poderiam receber a cidadania brasileira após dois anos, bem como a isenção do serviço militar. CARVALHO, 1876, p. 486s.

³³ Segundo Borchard, esta Constituição continha muitas lacunas porque afirmava que os não católicos não podiam ser eleitos para a Câmara dos Deputados, mas silenciava sobre a participação nos conselhos municipais ou provinciais. BORCHARD, Hermann. Die Deutschen und die deutsch-evangelische Kirche in Brasilien. In: *Der Deutsche Ansiedler* Nr. 4, 1866, p. 32. Citado conforme DREHER, Martin Norberto. *Igreja e Germanidade*. Estudo crítico da história da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no

Somente a partir de 1880 não católicos podiam ser eleitos no Parlamento Imperial ou nas Assembleias Provinciais. E o processo de naturalização também foi facilitado aos imigrantes.³⁴

Do ponto de vista religioso, imigrantes evangélico-luteranos eram tolerados num país majoritariamente católico e podiam vivenciar sua fé, mas com determinadas restrições. Seus locais de culto não podiam apresentar aspecto exterior de templo,³⁵ sob pena de multa. No entanto, essa determinação nem sempre foi obedecida.³⁶ Complicada era, porém, a situação do reconhecimento legal dos casamentos oficiados fora da Igreja Católica, até mesmo dos oficiados antes da imigração. O governo queria introduzir o casamento civil, mas a oposição do clero católico era muito forte. E, como apenas os sacerdotes católicos eram responsáveis pelo registro oficial de nascimentos, casamentos e sepultamentos, os casamentos de evangélico-luteranos precisavam ser declarados válidos por eles.³⁷ Segundo Sudhaus, o não-reconhecimento dos casamentos de evangélico-luteranos não influenciou, na prática, substancialmente a vida dos imigrantes e seus descendentes até metade do século 19, já que o catolicismo brasileiro costumava ser tolerante.³⁸ Somente em locais onde funcionários públicos ou uma maioria católica protestava contra os casamentos de não católicos houve desentendimentos.³⁹ O maior problema deste não reconhecimento se referia à questão do direito de herança dos descendentes,⁴⁰ já que crianças nascidas dessas

Brasil. São Leopoldo/Porto Alegre/Caxias do Sul: Sinodal/Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes/Universidade de Caxias do Sul, 1984, p. 24.

³⁴ SUDHAUS, Fritz. *Deutschland und die Auswanderung nach Brasilien im 19. Jahrhundert*. Hamburg: Hans Christians, 1940, p. 161.

³⁵ DREHER, 1984, p. 23s.

³⁶ Veja JANKE, Scheila Roberta Janke. *Die Religiosität der Pommern in Brasilien*. Eine Studie zu den pommerschen Einwanderern und deren Nachkommen im 19. und 20. Jahrhundert. Göttingen: Universitätsverlag, 2019, p. 260-264.

³⁷ BÜHLER, Fritz. *Ein Beitrag zur Kirchenkunde Südamerikas*. Deutsche evangelisch lutherische Pionierarbeit in Brasilien. [1917/1918], p. 7, MLV 51/17 108.

³⁸ SUDHAUS, 1940, p. 113.

³⁹ RÖLKE, Helmar. *Raízes da Imigração alemã: história e cultura alemã no estado do Espírito Santo*. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2016, p. 106.

⁴⁰ PRIEN, Hans-Jürgen. *Formação da Igreja Evangélica no Brasil*. Das comunidades teuto-evangélicas de imigrantes até a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. São Leopoldo/Petrópolis: Sinodal/Vozes, 2001, p. 40s.

uniões eram consideradas ilegítimas. Somente a partir de 1863 os casamentos de evangélico-luteranos foram reconhecidos civilmente, desde que o pastor oficiante estivesse registrado como tal nas repartições públicas e a certidão de casamento registrada no livro de registro civil.⁴¹ As uniões realizadas antes de 1863 continuaram sem reconhecimento civil.

Com a Proclamação da República em 1889 e a Nova Constituição de 1890 foi estabelecida a separação entre Igreja e Estado e declarada a igualdade de religião. Agora todas as confissões religiosas podiam praticar seu culto com liberdade, os evangélico-luteranos receberam permissão para construir seus templos com torre e sinos e todos os estrangeiros estabelecidos no Brasil receberam a cidadania brasileira.⁴² Como cidadãos brasileiros, os imigrantes podiam finalmente ocupar cargos públicos.

Ou seja, durante muitas décadas, os imigrantes e seus descendentes viveram à margem da sociedade brasileira em termos políticos, sociais e religiosos. Com a República iniciou-se um processo mais acelerado de integração à sociedade brasileira. Ele, no entanto, sofreria mais um revés durante a criação do Estado Novo (1937-1945), quando o programa de nacionalização forçado que fez com que os imigrantes e seus descendentes entrassem em conflito entre sua origem étnica e cultural e sua cidadania brasileira. Nesse momento, muitas empresas de imigrantes e descendentes de imigrantes foram depredadas, seus bens confiscados, instituições fundadas e mantidas por imigrantes e seus descendentes estatizadas ou fechadas, dentre elas sociedades, escolas e salões comunitários.⁴³

Importante é destacar ainda que vários imigrantes e, principalmente seus descendentes, se viram forçados a migrar para outras regiões ao longo dos anos. Dos imigrantes que aportaram na colônia de Dona Francisca-Joinville (SC), por exemplo, assolados por fortes chuvas, enchentes e disseminação de doenças que causaram mortes, muitos migraram para Curitiba (PR).⁴⁴ Como o método de derrubada da mata seguido de queimada contribuía para a perda da qualidade do solo e conseqüente queda na produção e como as novas

⁴¹ HÖRMEYER, J. (Hrg.) *Actenstücke Brasilianischer Seite*, 4. Band, Rudolfstadt/Berlin: Verlag des F. priv. Hofbuchdruckerei/Franz Wagner, 1863, p. 134-136 und *Dekret Nr. 3.069 über das Heirats-, Geburts- und Totenregister von Nicht-Katholiken*. In: CARVALHO, 1876, p. 477-486.

⁴² BÜRGER, Otto. *Brasilien*. Eines Landes- und Wirtschaftskunde für Handel, Industrie und Einwanderung. Leipzig: Dieterich, 1926, p. 37s.

⁴³ Veja JANKE, 2019, p. 355-381.

⁴⁴ AVÉ-LALLEMANT, 2. Teil. 1859, p. 348s.

gerações já não encontravam mais lotes de terra nas antigas colônias, muitos descendentes de imigrantes migraram para novas colônias. Da colônia de São Lourenço do Sul (RS) muitos descendentes migraram para Pelotas (RS).⁴⁵ Já no Espírito Santo, os primeiros imigrantes foram estabelecidos na colônia de Santa Leopoldina, enquanto os descendentes passaram a procurar novas terras na região norte, em colônias como Laranja da Terra, Santa Joana e Serra Pelada (ES).⁴⁶ Aqui não é possível analisar o movimento de migração de todos os descendentes de migrantes. Mas é importante salientar que, num primeiro momento, as famílias de descendentes de imigrantes permaneciam ligadas à sua comunidade de origem, ainda que isso significasse horas de cavalgada ou de caminhada a pé por estradas extremamente ruins para que se pudesse frequentar um culto.⁴⁷ O vínculo com a comunidade de origem parece lhe ter sido vital nesse novo recomeço. Com o tempo, estas famílias formavam novas comunidades, seguindo o exemplo das comunidades mais antigas.⁴⁸

Diante dessa realidade de constantes recomeços, a fé evangélico-luterana ajudou os imigrantes e seus descendentes a subsistirem ao isolamento e às dificuldades. Com a ajuda da piedade cultivada em família, através de orações, devoções familiares ou individuais e, mais tarde, com a reunião de mais famílias para cultos de leitura, eles encontraram amparo, consolo e sentido para a superação de tantas adversidades. Particularmente difícil foi lidar com a falta de uma Igreja no momento de perda de entes queridos, que precisavam ser sepultados de forma provisória, sem a assistência pastoral. Não havia a possibilidade de ritualizar a dor ou de dar um sentido à perda. E, como vimos, principalmente no contexto de imigração e migração, as pessoas necessitam da segurança e unidade cultural que a prática de rituais, tradições e costumes oferecem.

⁴⁵ MALTZAHN, Gislaíne Maria. *Família, ritual e ciclos de vida: Estudo Etnográfico sobre narrativas pomeranas em Pelotas (RS)*. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2011, p. 47.

⁴⁶ MARTINUZZO, José Antonio. *Germânicos nas Terras do Espírito Santo*. Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo, 2009, p. 68.

⁴⁷ Abschrift des Briefes von Pastor Reuther an Pfarrer Peter in Spöck, Santa Leopoldina, 30.6.1864, BMA, FB, 1,1; SCHRÖDER, 1936, p. 330; EVANGELISCHE SYNODE VON SANTA CATARINA UND PARANÁ, 1961, p. 68, 70.

⁴⁸ WELLNITZ, Britta. *Deutsche evangelische Gemeinden im Ausland. Ihre Entstehungsgeschichte und die Entwicklung ihrer Rechtsbeziehungen zur Evangelischen Kirche in Deutschland*. Tübingen: Mohr Siebeck, 2003, p. 285.

Para atender a esse anseio tão significativo e essencial, os imigrantes e seus descendentes, com a união de esforços e de recursos, se organizaram em comunidades e chamaram os primeiros pastores e missionários para que pudessem officiar principalmente cultos e os officios (batismos, santa ceia, confirmações, casamentos e sepultamentos), tão importantes antropologicamente para dar sentido às diferentes fases da vida. Com isso, eles construíram uma existência própria nas áreas de colonização. E essas comunidades supriram uma função social muito importante, possibilitando o desenvolvimento de uma vida espiritual que quebrasse a rotina de trabalho árduo semanal e lhes desse força e ânimo para enfrentar as vicissitudes da vida.⁴⁹ O espaço comunitário possibilitava um diálogo com outras pessoas além do círculo familiar e sobre assuntos que não abrangessem apenas o trabalho. Dificuldades e dores podiam ser partilhadas e ajuda mobilizada.

Particular dedicação e esmero os imigrantes e seus descendentes demonstraram na edificação de locais de culto. Se nos primeiros anos as celebrações eram realizadas em suas casas ou em locais improvisados, logo eles se mobilizavam para construir uma pequena capela ou igreja maciça. Para aproveitar os poucos recursos disponíveis, a mesma construção servia durante a semana como escola e nos finais de semana como igreja. Além do trabalho braçal, eles doavam e transportavam todo o material de construção ou fabricavam eles mesmos os tijolos e telhas. O trabalho de edificação do templo unia as pessoas e lhes dava um sentido de vida, afinal, era no templo que as pessoas podiam se reunir para louvar, agradecer e celebrar os officios e momentos significativos de suas vidas. O templo era o local onde as esperanças eram renovadas, onde os problemas eram trazidos diante de Deus em oração ou compartilhados com a comunidade de fé. E, não por último, o templo dava testemunho do anseio por reconhecimento, do desejo por integração política, social e religiosa e do estabelecimento definitivo numa nova terra.⁵⁰

A rede social, diaconal e educacional de apoio experimentada em torno de uma comunidade de fé supriu, durante muitos anos, no caso dos imigrantes germânicos e seus descendentes, uma lacuna deixada pelo Estado. Este havia negligenciado a construção de escolas, jardins de infância, hospitais, maternidades, asilos, cemitérios e, até mesmo, a construção de estradas nas áreas de colonização. Muitas destas instituições foram edificadas e mantidas

⁴⁹ ALTMANN, Luciana. *500 Anos de Pomerode. Histórias de vida de sete personagens*. Santa Maria: Pallotti, 2002, p. 160.

⁵⁰ JANKE, 2019, p. 272-303.

pelos próprios imigrantes através da Igreja, do contato dos pastores e missionários ou de lideranças comunitárias com professores, parteiras e médicos vindos da Alemanha. Ou seja, a partir dos encontros e reuniões realizados no âmbito de uma comunidade de fé, onde famílias debatiam sobre seus problemas, anseios e necessidades, teceu-se uma rede de apoio social, educacional e diaconal fundamental na superação de adversidades e necessidades. A comunidade de fé se tornava o centro social onde todos os problemas eram debatidos e, de acordo com as possibilidades, solucionados.⁵¹

Conclusão

Concluindo, pode-se afirmar que a fé evangélico-luterana acompanhou os imigrantes e seus descendentes nos diferentes momentos de adaptação, enfrentamento de dificuldades, perdas e inclusive na busca por soluções que garantissem um estabelecimento definitivo na nova terra. Essa fé não se restringiu ao sentimento espiritual ou prática religiosa dentro de um contexto eclesial específico. Ela encorajou os imigrantes e seus descendentes a buscar um reconhecimento social, político e religioso junto à sociedade brasileira. A fé, cultivada em comunidade, os uniu na busca por garantia de direitos e supriu a lacuna do Estado para com seus cidadãos em termos de assistência educacional, médica e cultural. Essa fé deu sentido à existência dos imigrantes e seus descendentes e os ajudou a sair do isolamento a que poderiam ter sido condenados e não tivessem se unido na busca por soluções.

Referências

1. Fontes primárias (arquivos):

Fontes do Arquivo Estadual Pomerano de Greifswald (Pommersches Landesarchiv Greifswald – PLAG): PLAG Rep 65c Nr. 167

Arquivo Martin Luther Verein – MLV: MLV 51/17 60; MLV 51/17 108.

⁵¹ Compare com BRAGA, Lucineide Alves Vieira. *Terapia Comunitária e Resiliência: história de mulheres*. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2009, p. 93-96.

Arquivo Central de Berlin – EZA: EZA 5/2222; EZA 5/2486.

Arquivo da Missão de Basiléia - BMA: BMA, FB, 1,1.

2. Fontes secundárias (literárias):

ALTMANN, Luciana. *500 Anos de Pomerode. Histórias de vida de sete personagens*. Santa Maria: Pallotti, 2002.

AMARO, Luana da Silva. *Resiliência, religiosidade e sentido de vida em mulheres com câncer de mama*. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2014.

AVÉ-LALLEMANT, Robert. *Reise durch Südbrasilien im Jahre 1858*. 1. Teil. Leipzig: F. A. Brockhaus, 1859.

AVÉ-LALLEMANT, Robert. *Reise durch Südbrasilien im Jahre 1858*. 2. Teil. Leipzig: F. A. Brockhaus, 1859.

BOSS, Pauline. *Verlust, Trauma und Resilienz*. Die therapeutische Arbeit mit dem “uneindeutigen Verlust”. Stuttgart: Klett-Cotta, 2008.

BRAGA, Lucineide Alves Vieira. *Terapia Comunitária e Resiliência: história de mulheres*. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2009.

BÜRGER, Otto. *Brasilien*. Eines Landes- und Wirtschaftskunde für Handel, Industrie und Einwanderung. Leipzig: Dieterich, 1926.

BUSCHE, Gesa Anne. *Über-Leben nach Folter und Flucht*. Resilienz kurdischer Frauen in Deutschland. Bielefeld: Transcript, 2013.

CARVALHO, Augusto de. *O Brazil. Colonização e Emigração*. Esboço histórico baseado no estudo histórico dos sistemas e vantagens que oferecem os Estados Unidos. Porto: Imprensa Portuguesa, 1876.

DREHER, Martin Norberto. *Igreja e Germanidade*. Estudo crítico da história da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. São Leopoldo/Porto Alegre/Caxias do Sul: Sinodal/Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes/Universidade de Caxias do Sul, 1984.

EVANGELISCHE SYNODE VON SANTA CATARINA UND PARANÁ, *Unsere Väter*. Ein Heimatbuch, in dem wir aus unserer hundertjährigen Geschichte hören. Bearbeitet von Max-Heinrich FLOSS. São Leopoldo: Rotermond, 1961.

FILIPP, Sigrun-Heide; AYMANNS, Peter. *Kritische Lebensereignisse und Lebenskrisen*. Vom Umgang mit den Schattenseiten des Lebens. Stuttgart: W. Kohlhammer, 2010.

FISCHER, Joachim. Geschichte der Evangelischen Kirche Lutherischen Bekenntnisses in Brasilien. In: FISCHER, Joachim; JAHN, Christoph (Hrg.). *Es begann am Rio dos Sinos*. Geschichte und Gegenwart der Ev. Kirche Lutherischen Bekenntnisses in Brasilien. Erlangen: Verlag der Ev. Lutherischen Mission, 1970. P. 83-204.

FRÖHLICH-GILDHOFF, Klaus. Gemeinde: Das Quartier als Risiko- und Schutzfaktor. In: STEINEBACH, Christoph; GHARABAGHI, Kiaras (Hrg.) *Resilienzförderung im Jugendalter*. Praxis und Perspektiven. Berlin/Heidelberg: Springer, 2013. P. 165-181.

GRANZOW, Klaus: *Pommeranos unter dem Kreuz des Südens*. Deutsche Siedler in Brasilien. Słupsk: Grawipol, 2000.

GROTHER, Hugo. *Im Kamp und Urwald Südbrasilien*. Berlin/Halle: Buchhandlung des Waisenhauses, 1936.

HENNIG, Martin. Os auxílios de entidades evangélicas na Alemanha em prol dos evangélicos no Brasil, dos seus primórdios até o ano de 1900. In: FISCHER, Joachim (Hrg.). *Ensaio Luterano*. Dos Primórdios aos tempos atuais do luteranismo no Brasil. São Leopoldo: Sinodal, 1986. P. 85-111.

JANKE, Scheila Roberta Janke. *Die Religiosität der Pommern in Brasilien*. Eine Studie zu den pommerschen Einwanderern und deren Nachkommen im 19. und 20. Jahrhundert. Göttingen: Universitätsverlag, 2019.

JOSENHAUS (Hrg.) *Der Evangelische Heidenbote*, Nr. 4, April 1864. Basel: Felix Schneider.

KAHLE, Maria. *Deutsche Heimat in Brasilien*. Berlin: Grenze und Ausland, 1937.

KUSTOR-HÜTTL, Beatrice. *Weibliche Strategien der Resilienz*. Bildungserfolg in der Migration. Frankfurt a.M: Brandes & Apsel, 2011.

LANFRANCHI, Andrea. Resilienzförderung von Kindern bei Migration und Flucht. In: WELTER-ENDERLIN, Rosmarie; HILDENBRAND, Bruno (Hrg.). *Resilienz – Gedeihen trotz widriger Umstände*. Heidelberg: Carl-Auer, 2010. P. 119-138.

MALTZAHN, Gislaine Maria. *Família, ritual e ciclos de vida: Estudo Etnográfico sobre narrativas pomeranas em Pelotas (RS)*. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2011.

MARTÍNEZ, Elda González. *La Inmigración esperada: la Política Migratoria Brasileña desde João VI hasta Getulio Vargas*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 2003.

MARTINUZZO, José Antonio. *Germânicos nas Terras do Espírito Santo - Deutschsprachige im Bundesstaat Espírito-Santo*. Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo, 2009.

MASTEN, Ann S. *Resilienz: Modelle, Fakten & Neurobiologie*. Das ganz normale Wunder entschlüsselt. Paderborn: Junfermann, 2016.

MERGENTHALER, Andreas. *Gesundheitliche Resilienz*. Konzept und Empirie zur Reduzierung gesundheitlicher Ungleichheit im Alter. Wiesbaden: Verlag für Sozialwissenschaft/Springer, 2012.

PRIEN, Hans-Jürgen. *Formação da Igreja Evangélica no Brasil*. Das comunidades teuto-evangélicas de imigrantes até a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. São Leopoldo/Petrópolis: Sinodal/Vozes, 2001.

RÖLKE, Helmar. *Raízes da Imigração alemã: história e cultura alemã no estado do Espírito Santo*. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2016.

ROOS, Ton; ESHUIS, Margje. *Os Capixabas Holandeses. Uma história holandesa no Brasil*. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2008.

SCHRÖDER, Ferdinand. *Brasilien und Wittenberg*. Ursprung und Gestaltung deutschen evangelischen Kirchentums in Brasilien. Berlin/Leipzig: De Gruyter, 1936.

SEDMAK, Clemens. *Innerlichkeit und Kraft*. Studie über epistemische Resilienz. Freiburg im Breisgau: Herder, 2013.

STANGL, Elias D. *Resilienz durch Glauben? Die Entwicklung psychischer Widerstandskraft bei Erwachsenen*. Ostfildern: Matthias Grünewald, 2017.

SUDHAUS, Fritz. *Deutschland und die Auswanderung nach Brasilien im 19. Jahrhundert*. Hamburg: Hans Christians, 1940.

USLUCAN, Haci-Halil. Resilienzpotenziale bei Jugendlichen mit Migrationshintergrund. In: ZANDER, Margherita; ROEMER, Martin. *Handbuch Resilienzförderung*. Wiesbaden: Verlag für Sozialwissenschaften/Springer, 2011. pP. 555-574.

VON TSCHUDI, Johann Jakob. Bericht des Herrn von Tschudi, außerordentlichen schweizerischen Gesandten in Brasilien an den Bundesrath über den Zustand der Kolonien der brasilianischen Provinzen Santa Catharina und San Pedro do Rio Grande do Sul vom 18. Juni 1861. In: HÖRMEYER, J. (Hrg). *Actenstücke Brasilianischer Seite betreffend die Kolonisation des Kaiserreiches*. 3. Jahrgang, Heft 3, Rudolfstadt/Berlin: Verlag des F. priv. Hofbuchdruckerei/Franz Wagner, 1861. P. 209-259.

VON TSCHUDI, Johann Jakob. *Reisen durch Süd-Amerika*. 4. Band. Leipzig: F. A. Brockhaus, 1868.

WAGEMANN, Ernst Friedrich: *Die Deutschen Kolonisten im brasilianischen Staate Espirito Santo*. München/Leipzig: Duncker & Humbolt, 1915.

WALSH, Froma. Ein Modell familialer Resilienz und seine klinische Bedeutung. In: WELTER-ENDERLIN, Rosmarie; HILDENBRAND, Bruno (Hrg.). *Resilienz – Gedeihen trotz widriger Umstände*. Heidelberg: Carl-Auer, 2010. P. 43-79.

WEINGÄRTNER, Nelso. *Mundo da Superstição*. Orientação para a vida de fé. São Leopoldo: Sinodal, 2014

WELLNITZ, Britta. *Deutsche evangelische Gemeinden im Ausland*. Ihre Entstehungsgeschichte und die Entwicklung ihrer Rechtsbeziehungen zur Evangelischen Kirche in Deutschland. Tübingen: Mohr Siebeck, 2003.

ZINK, Susanne Katja. *Der Zusammenhang zwischen Religiosität, Bindung, Hoffnung und Wohlbefinden unter Berücksichtigung von Stress*. Hamburg: Disserta Verlag, 2011.